

371.13

M433 i

Ex 1

C92569032

**BIBLIOTECA
UNEMAT**

Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT

RG N.º 00114487

Data 25 / 05 / 05

() Compra (x) Doação () Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

A INTERDISCIPLINARIDADE NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Maroneide de Albuquerque Matias

Pontes e Lacerda –MT

2004

Maroneide de Albuquerque Matias

A INTERDISCIPLINARIDADE NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Ensaio monográfico de conclusão de
graduação em letras, apresentado ao
Departamento de Letras da Universidade do
Estado de Mato Grosso – Campus
Universitário de Pontes e Lacerda, como
requisito parcial para a obtenção do título de
graduação em Letras.

Orientadora: Prof^a. Milena Borges de Moraes

Pontes e Lacerda – MT

2004

A todos os meus familiares que de coração
desejaram o meu sucesso nessa caminhada;

Ao meu marido e às minhas filhas de forma
especial;

A minha mãe, que mesmo distante, sempre
esteve me transmitindo seu amor, força e
incentivo;

Ao meu pai, (in memoriam) que sempre esteve
e estará presente no meu coração.

A Deus, pela sua infinita bondade, durante todo o curso iluminou-me e guiou-me pelo caminho do conhecimento, e concedeu-me a graça de viver esse momento ímpar;

A todos os professores que estiveram com a nossa turma, compartilhando e mediando conhecimentos, saberes e vivências;

Ao meu marido, que durante esse tempo de renúncias e ausências, revelou generosa compreensão e paciência, para que eu pudesse dedicar-me aos estudos;

Às minhas filhas amadas, Giovanna e Luiza, que foram solidárias, amigas e incentivadoras;

À minha orientadora, professora Milena, que dedicou-se atenciosamente, para a realização deste ensaio monográfico;

À toda a turma, pessoas com as quais aprendi muitas lições de vida, em especial a Ana Maria, Clayton, Dálcia, Márcia, Roselaine e Zilene;

À querida amiga, Simone, que durante todo o curso compartilhou comigo todos os seus livros e xerox;

À querida amiga Luciana, que sempre esteve presente nos momentos difíceis, incentivando-me a seguir em frente;

Ao Roni, que muitas vezes auxiliou-me nas minhas lutas com o computador.

... o interdisciplinar provoca atitudes de medo e de recusa. Porque constitui uma inovação. E como todo novo, poderá provocar reações de temor. Todo novo incomoda. Porque questiona o já adquirido, o já fixado, o já aceito. Se não questionar, não é novo, mas novidade. Ora, precisamos estar conscientes de que a verdade só adquire seu pleno sentido no término de uma polêmica. (Hilton Japiassu)

RESUMO

Este trabalho é o resultado de um estudo sobre o tema interdisciplinaridade com o enfoque na aprendizagem de Língua Inglesa.

Tivemos como apoio os teóricos: Ivani Fazenda, Jurjo Torres Santomé, Hilton Japiassu, e o PCN (Parâmetro Curricular Nacional de Língua Estrangeira). No 1º capítulo discutimos a origem e comentamos sobre o tema focado. No 2º capítulo abordamos a importância da interdisciplinaridade no ensino. No 3º capítulo buscamos enfatizar a interdisciplinaridade no ensino de língua Inglesa

O trabalho mostra-nos as dificuldades de planejar o ensino interdisciplinar no cotidiano escolar, constatamos este fato através de uma pesquisa de campo realizada com os professores de Língua Inglesa do ensino fundamental de três escolas da rede pública de Pontes e Lacerda.

SUMÁRIO

Apresentação	07
I – Interdisciplinaridade – Reflexão sobre a interdisciplinalidade.....	08
II – A importância da interdisciplinaridade no ensino.....	13
III - A interdisciplinaridade no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa.....	16
IV – Transcrição e Análise da pesquisa de campo.....	18
V – Considerações Finais.....	20
VI – Referências Bibliográficas.....	21
VII – Anexos.....	22

APRESENTAÇÃO

Esse ensaio monográfico consiste na busca de um estudo do tema “interdisciplinaridade”, desde a sua origem, até os estudos atuais, bem como a sua importância no ensino.

Abordamos a interdisciplinaridade na aprendizagem de língua Inglesa, tendo como embasamento os renomados teóricos: Ivani Fazenda, Jurjo Torres Santomé, Hilton Japiassu, além de outros conceituados estudiosos e o PCN (Parâmetro Curricular Nacional de Língua Estrangeira).

Fizemos uma pesquisa de campo com os professores de Língua Inglesa da rede pública de Pontes e Lacerda com o objetivo de sabermos se a interdisciplinaridade está acontecendo no ensino de Língua Inglesa da forma como sugere o PCN de Língua Estrangeira.

O interesse pelo tema surgiu no decorrer do curso, mais precisamente no 1º encontro de Língua Inglesa, realizado no Campus Universitário de Pontes e Lacerda. Ao participarmos de um mini curso ouvimos pela primeira vez a palavra interdisciplinaridade. Mais tarde, no 8º semestre, quando estudávamos os PCNs, deparamos novamente com esse tema “interdisciplinaridade”. Assim começamos as pesquisas e leituras sobre o mesmo. A afinidade que temos com a Língua Inglesa levou à pesquisa dando enfoque ao ensino/aprendizagem desta disciplina.

Desta forma, neste contexto de inquietude este trabalho nasceu, não apenas das reflexões teóricas sobre a interdisciplinaridade, mas também dos relatos da prática, ou experiência de educadores da Língua Inglesa do ensino fundamental da rede pública do município de Pontes e Lacerda.

I – Interdisciplinaridade – Reflexão sobre a Interdisciplinaridade

Neste capítulo abordaremos a origem da interdisciplinaridade e a definição da mesma, sob a visão dos teóricos: Ivani Fazenda, Jurjo Torres Santomé e Hilton Japiassu. A interdisciplinaridade apesar de parecer um tema moderno, e ser atualmente muito discutido no meio educacional, é um assunto antigo, que há séculos vem sendo abordado e questionado entre os educadores. É uma discussão que perpassou gerações de pensadores na tentativa de superar uma visão fragmentada dos objetos e dos acontecimentos, de construir conhecimento da totalidade das coisas e de permitir um intercâmbio entre os diversos conhecimentos. Segundo Santomé, o educador espanhol da Universidade La Coruña, o assunto já era mencionado na antiga Grécia:

(...) é possível que Platão tenha sido um dos primeiros intelectuais a colocar a necessidade de uma ciência unificada, propondo que esta tarefa fosse desempenhada pela filosofia. (SANTOMÉ, 1999, p. 46)

Entretanto, no século XVIII, acontece o movimento dos Enciclopedistas Franceses, que foi uma tentativa interdisciplinar de reter todas as informações, todos os saberes científicos sobre o mundo e sobre o homem num único livro, com a intenção de promover, de integrar e facilitar o acesso ao conhecimento até então acumulado. Santomé afirma:

(...) Existia em seus autores uma preocupação expressa por explicitar as conexões que os distintos âmbitos do saber mantêm entre si, tentando ligar ciência, técnica, razão e prática social. (SANTOMÉ, 1999, p.47)

Porém, somente na década de 60, especificamente na França e Itália, iniciaram-se os estudos sobre a interdisciplinaridade. Neste período os estudantes reivindicavam um novo estatuto de Universidade e de escola, alguns professores propõem um rompimento com uma forma de educação que privilegiava o “capitalismo epistemológico”, onde a Ciência era multipartida o “que incitava o olhar do aluno numa única, restrita e limitada direção” (JAPIASSU, 1971: p. 19)

Santomé afirma que, muitas concepções teóricas contribuíram para dar impulso ao movimento interdisciplinar, no entanto, encontrou maior apoio para sua gestão na teoria geral de sistemas, por ser uma teoria que estuda de forma global os elementos que compõem um sistema e cada elemento do sistema, têm uma interação com os demais elementos.

A partir de então, vários acontecimentos importantes foram fundamentais para alavancar e impulsionar o movimento interdisciplinar, entre tantos, faz-se mister citar, um seminário que aconteceu na França em 1970 de 7 a 12 de setembro, organizado pela OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico e pelo Ministério da Educação Francês sobre “interdisciplinaridade nas universidades”, do qual participaram representantes de 21 países, personalidades comprometidas com a teoria geral de sistemas e com estruturalismo, entre eles encontrava-se Jean Piaget, que posiciona-se a respeito da questão, desta forma:

não temos mais que dividir a realidade em compartimentos impermeáveis ou plataformas superpostas correspondentes às fronteiras aparentes de nossas disciplinas científicas: pelo contrário, vemo-nos compelidos a buscar interações e mecanismos comuns. (PIAGET, 1979, in SANTOMÉ, 1998 155-156).

Nesse seminário enfocou-se a necessidade de políticas científicas, que promovam o trabalho e a pesquisa interdisciplinar, devido à complexidade dos problemas nas sociedades modernas, nas quais as mudanças ocorrem rapidamente. Após este evento, a OCE e a UNESCO, têm destinado apoio, no sentido de promover a interdisciplinaridade, portanto, a unificação do conhecimento e suas numerosas implicações sobre o ensino e a pesquisa têm sido constantemente uma preocupação universal.

Ainda referindo-se ao início do movimento interdisciplinar, Fazenda, doutora em antropologia Cultural e mestre em filosofia da Educação, tem sido apontada como uma das maiores pesquisadoras das questões relativas à interdisciplinaridade no Brasil, também confirma, que nesta época os estudantes reivindicavam uma nova universidade, uma nova escola. Vejamos como Fazenda se refere ao assunto:

Aparece, inicialmente, como tentativa de elucidação temática das propostas educacionais que começavam a aparecer na época, evidenciando-se, através

do compromisso de alguns professores em certas universidades, que buscavam, a duras penas, o rompimento a uma educação por migalhas. (FAZENDA, 1994, p.18)

Segundo a pesquisadora, as três últimas décadas são pródigas em estudos sobre interdisciplinaridade, portanto, classifica a evolução destes estudos subdivididos em três etapas, 1970, 1980 e 1990.

Em 1970, ela constata que foi o momento em que se partiu para uma construção epistemológica da interdisciplinaridade, caracterizado pela busca de uma explicitação filosófica.

Neste período, os pesquisadores procuravam uma definição de interdisciplinaridade e esta década pode ser grosseiramente indicada como a década da estruturação conceitual, cuja preocupação fundamental era a explicitação terminológica que implicava em compreender a palavra “**interdisciplinaridade**” nos seus aspectos semântico e ortográfico.

Em 1980, foi o momento para a explicitação das contradições epistemológicas decorrentes da construção do período anterior, caracterizado pela busca de uma matriz sociológica. Os pesquisadores tentavam explicitar um método para a interdisciplinaridade.

1990, momento atual em que se tenta construir uma nova epistemologia, a própria interdisciplinaridade. Caracterizado pela busca de um projeto antropológico, onde se parta para a construção de uma teoria da interdisciplinaridade.

Faz-se relevante citar, que as questões chegaram no Brasil na década de 60 com sérias distorções, neste período a palavra interdisciplinaridade virou modismo e o vocábulo passou a transitar por todos os textos das reformas educacionais empreendidas em 1968 e 1971.

Hoje os estudos sobre interdisciplinaridade e os relatos de experiências interdisciplinares estão bastante difundidos. O termo interdisciplinaridade praticamente vulgarizou-se. Entretanto, na prática, as questões iniciais ainda permanecem.

Que é interdisciplinaridade?

Do ponto de vista epistemológico, consiste no método de pesquisa e de ensino voltado para a interação em uma disciplina, de duas ou mais disciplinas, num processo que pode ir da simples comunicação de idéias até a integração recíproca de finalidades,

objetivos, conceitos, conteúdos, terminologia, metodologia, procedimentos, dados e formas de organizá-los e sistematizá-los no processo de elaboração do conhecimento.

Muito se tem falado a respeito da interdisciplinaridade, porém, ainda não há possui um sentido único, possui diferentes interpretações, entretanto, em todas elas está implícita uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca da unidade do pensamento. Desta forma, a interdisciplinaridade difere da concepção de pluri ou multidisciplinaridade, as quais apenas justapõe conteúdos.

Nesse sentido, não podemos dizer que a compreendemos como uma teoria geral e absoluta do conhecimento, nem como uma ciência aplicada, mas sim como o estudo do desenvolvimento de um processo dinâmico, integrador e sobretudo dialógico que se estabelece entre os vários campos de conhecimento. Fazenda, afirma que:

Um discurso se completa no outro, pois a linguagem não é de um, mas de vários. Ela está entre. Isto quer dizer que não existe opinião só de um; toda a subjetividade está inserida numa intersubjetividade, toda disciplina requer interdisciplinaridade. (FAZENDA, 2003, p.41)

Nesse sentido, a interdisciplinaridade propõe o diálogo entre as disciplinas, educadores e educandos, dessa forma, busca resgatar a totalidade do conhecimento até então disseminado de forma esfacelada. Apesar de não possuir ainda um sentido único, a pesquisadora afirma que, todas as interpretações da interdisciplinaridade coincidem no conceito básico, “pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa”. (FAZENDA, 2003: p. 48)

Entretanto, esse fazer interdisciplinar requer convicção e espírito de colaboração das pessoas participantes do processo educacional, ou seja, gestores, coordenadores, professores e alunos. Para que essa atitude integradora saia do projeto e se realize no cotidiano escolar, é necessário que o educador rompa com a sua formação inteiramente disciplinar, e esteja aberto ao diálogo e ao planejamento, para que se construa um trabalho de cooperação e troca, como afirma Fazenda:

A interdisciplinaridade leva todo especialista a reconhecer os limites de seu saber para acolher as contribuições das outras disciplinas. Assim sendo, uma ciência é complemento da outra, e a dissociação, a separação entre as ciências é substituída pela convergência a objetivos comuns. (FAZENDA, 2003, p. 43)

Nesse sentido, a abordagem interdisciplinar anula a posição de status que algumas disciplinas mantêm sob as outras, dessa forma, faz com que cada especialista reconheça as limitações do próprio saber e avance no desafio de novos conhecimentos. Portanto, como foi dito anteriormente, apesar da interdisciplinaridade ser muito discutida atualmente, ainda há muito caminho para ser percorrido, no sentido de uma total compreensão e de uma prática realmente comprometedora que faça realmente a diferença.

II – A importância da interdisciplinaridade no ensino

Como vimos no capítulo anterior a interdisciplinaridade é um tema que perpassou gerações de pensadores até chegar aos dias de hoje, quando vivemos num mundo globalizado, interligado economicamente e culturalmente. Nesse sentido, podemos afirmar que o mundo atual é interdisciplinar, e o ensino caminha em consonância com a exigência da sociedade em que vivemos, como afirma Fazenda:

Interdisciplinaridade constitui-se numa resposta a uma demanda da sociedade, em que o número de especialistas para resolver seus problemas de ordem social política, econômica etc. é ilimitado, e que estes nada mais possuem do que um conhecimento cada vez mais extenso relativo a um domínio cada vez mais restrito. (FAZENDA, 2003: p. 42)

Nesse sentido, o ensino interdisciplinar, além de promover a unidade da ciência através do diálogo que se estabelece entre os diversos âmbitos do saber visa uma perspectiva crítica que implica em repensar, redescobrir e reconceitualizar, questões sociais e políticas que costumeiramente são silenciadas no decorrer da história. Dessa forma, possibilita o desenvolvimento pessoal, atuando na construção da personalidade, fazendo com que as atitudes sejam flexíveis, comprometedoras e sensíveis em relação ao objetivo de interagir conhecimentos. Sendo assim, um dos objetivos da educação atual, visa formar pessoas com conhecimento global, capazes de interagir com as diversas áreas do conhecimento, de fácil integração no meio social, além disso, preparado para o aprendizado dinâmico e continuado. A interdisciplinaridade propõe uma nova forma de ensino, mais aberto, contextualizado, flexível, solidário e crítico, podendo assim, influir na formação do aluno conhecedor dos problemas, pronto para atuar na sociedade e até mesmo para modificá-la. Fazenda, afirma que:

O pensar crítico leva o homem a se descobrir em situação, a admirar a realidade, e assim, apropriar-se da temática do conhecimento que não é fixa por não serem fixas as relações homem-mundo. (FAZENDA, 2003, p. 36)

Entretanto, para realizar a interdisciplinaridade, não basta o conhecimento da teoria interdisciplinar, isto implica em mudança radical na postura docente, ele terá que romper com a formação disciplinar que a universidade proporcionou, sem negá-la ou rejeitá-la, avançar no campo do outro, ultrapassar os limites demarcados de cada disciplina. Nesta abordagem professor e aluno crescem como sujeitos que trocam, que dialogam entre si, com o conhecimento, com a vida. Porém, para que isso seja possível é necessário um planejamento consistente e contextualizado, iniciando-se no currículo e se estendendo até a aula do dia-a-dia. Essa busca da substituição do modelo fragmentado de ensino existente implica na mudança de atitudes das partes envolvidas, tornando-as mais críticas, observadoras e comprometidas com o processo ensino/aprendizagem. Em relação, a esse fazer interdisciplinar Fazenda comenta:

Não existe nada suficientemente conhecido. Todo o contato com o objeto a conhecer envolve uma readmiração e uma transformação da realidade. Se o conhecimento fosse absoluto à educação poderia constituir-se numa mera transmissão e memorização de conteúdos, mas, como é dinâmico, há necessidade da crítica, do diálogo, da comunicação, da interdisciplinaridade. (FAZENDA, 2003, p. 41)

Entretanto, podemos observar que as disciplinas escolares ainda resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes, dessa forma, algumas disciplinas, são mais valorizadas que outras, sob o argumento de que se mostram úteis para resolver problemas do dia a dia. Podemos observar que a forma de inserção e abordagem das disciplinas num currículo escolar é em si mesma indicadora de uma opção pedagógica de propiciar ao aluno a construção de um conhecimento fragmentário ou orgânico e significativo, quanto à compreensão dos fenômenos naturais, sociais e culturais. Observamos que isso ocorre em consequência do fracionamento do conhecimento, de uma abordagem positivista das ciências. Fracionamento e abordagem transferidos para a escola, e aceitos como organização “natural” e por ser “natural”, não é questionada, porém, através da interdisciplinaridade estas questões passam a ser refletida.

Dessa forma, através do diálogo que se estabelece entre as disciplinas e entre os sujeitos das ações, a interdisciplinaridade “devolve a identidade às disciplinas, fortalecendo-as” e evidenciando uma mudança de postura na prática pedagógica, ela

propicia o estabelecimento das relações entre as matérias, para a ampla compreensão de um tema estudado, o professor ao utilizar conhecimentos de outras áreas fora do seu domínio, sente-se estimulado à pesquisa, que se desenvolve num trabalho cooperativo e reflexivo, sendo assim, alunos e professores sujeitos de sua própria ação, se engajam num processo de investigação, redescoberta e construção coletiva do conhecimento, entretanto, se o objetivo dessa troca for apenas a integração dos conteúdos dos programas das disciplinas, sem um questionamento de problemas relativos à clientela, à comunidade, aos recursos humanos e materiais, visando uma mudança ou transformação social, a interdisciplinaridade pode resultar apenas num novo jogo de palavras, numa rotulação para velhos problemas, torna-se vazia, sem sentido. Segundo Fazenda:

(...) atitudes falsas, práticas interdisciplinares não fidedignas, ainda continuam desvirtuando o questionamento de problemas reais. Ainda encontramos indivíduos entretidos num jogo de integração sem reflexão sobre o papel que ocupam ao questionar a realidade ou ao agir dentro dela. (FAZENDA, 2003, p. 50)

Entretanto, a interdisciplinaridade no ensino visa novos questionamentos e buscas, promove uma mudança de atitude no compreender e entender o conhecimento, uma troca em que todos saem ganhando: alunos, professores e a própria instituição.

Como podemos constatar, o movimento interdisciplinar tem o desafio de assegurar a abordagem global da realidade, através da interação das idéias, ações e reflexões, cada participante se faz sujeito no processo do conhecimento.

Portanto, é importante que os conteúdos das disciplinas sejam vistos como instrumentos culturais, necessários para que os alunos avancem na formação global, que favoreça a função educativa de ampliar a capacidade do aluno de expressar-se através de múltiplas linguagens e novas tecnologias, posicionar-se de forma crítica e ativa, com o meio físico e social. Dessa forma, teremos a garantia de um sistema geral de conhecimentos e habilidades, tanto no caráter intelectual como no prático, assim como um sistema de valores e convicções para um mundo real e objetivo, que propiciará ao estudante uma formação que lhe permitirá preparar-se para a vida social e profissional.

III – A interdisciplinaridade no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa

O ensino de Língua Inglesa durante muito tempo foi considerado pouco relevante, porém, com o advento da globalização passou a ser considerado tão importante quanto as demais disciplinas do currículo. Esta mudança significativa, deve-se ao fato da Língua Inglesa ser uma língua considerada universal, portanto, tornou-se fundamental numa sociedade em que intercâmbios internacionais, comerciais, científicos e culturais estão cada vez mais freqüente no nosso cotidiano. Sendo assim, o ensino de Língua Inglesa tornou-se imprescindível na grade curricular, pois contribui de forma substancial para a formação e o desenvolvimento psicológico, social, cultural e afetivo do aluno, dando-lhe conhecimentos gerais que lhe permitam efetuar posteriormente estudos mais avançados e engajar-se no concorrido campo de trabalho, pois ao adquirir o domínio de uma língua dominante, o aluno terá acesso a novos conhecimentos nos diversos âmbitos científico, tecnológico e cultural. Segundo os PCNs:

A aprendizagem de Língua estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. (PCNs, p. 15)

Dessa forma, a aprendizagem de Língua Inglesa contribui para o aprendiz ir além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas. Leva-o a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona, pois desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. O domínio da Língua Inglesa abre as portas para o desvendar de outras civilizações e culturas e isso beneficia para que o aprendiz compreenda a diferença de costumes entre os povos, pois através dessa compreensão adquire consciência crítica sobre as diversas culturas e a sua própria cultura.

Faz-se relevante enfatizar a função interdisciplinar da Língua Inglesa segundo os PCNs (p.37):

(...) O benefício é mútuo. O estudo das outras disciplinas, notadamente à História, Geografia, Ciências Naturais, Arte, passa a ter outro significado se em certos momentos forem proporcionadas atividades conjugadas com o ensino de Língua Estrangeira, levando-se em consideração, é claro, o projeto educacional da escola. Essa é uma maneira de viabilizar na prática de sala de aula a relação entre língua estrangeira e o mundo social. (PCNs, p.p. 37-38)

Ainda referindo nos à citação, na realização do trabalho interdisciplinar há necessidade de os educadores conhecerem seus alunos e a si mesmos; bem como a realidade em que se encontram e as influências que esta tem sobre eles. Fazenda (2003, p. 60), afirma que, “educar na interdisciplinaridade pressupõe um compromisso existencial com a partilha. Sem ela nada tem sentido”. Sendo assim, só através da troca recíproca, do diálogo que se estabelece entre as disciplinas, professores e alunos constroem os caminhos do conhecimento. Dessa forma, percebem-se sujeitos no processo do conhecimento e das transformações da sociedade em que vivem.

Portanto, como afirma os PCNs é fundamental a função interdisciplinar na aprendizagem do ensino de Língua Inglesa, pois através da integração com outras disciplinas, há possibilidade de desmistificar e democratizar o ensino dessa disciplina que é um campo de conhecimento necessário para a formação dos indivíduos.

IV – Transcrição e Análise da pesquisa de campo

Com o objetivo de enfocarmos o conhecimento sobre a interdisciplinaridade no ensino da Língua Inglesa e também os obstáculos que professores de Língua Inglesa de três escolas distintas da rede estadual de ensino Fundamental de Pontes e Lacerda, encontram ao planejar e desenvolver um trabalho interdisciplinar na Língua Inglesa, formulamos um questionário contendo três questões (conforme o anexo) para que os mesmos respondessem.

Por uma questão ética manteremos em sigilo os nomes das escolas e dos professores entrevistados, sendo assim, identificaremos pelas letras iniciais do alfabeto. Enfatizar também, que os profissionais entrevistados responderam compromissados com a verdade, procurando elucidar claramente a realidade do cotidiano no âmbito escolar. As entrevistas encontram-se nos anexos à disposição dos leitores deste trabalho.

A primeira questão foi: Qual o conhecimento que você tem do tema “interdisciplinaridade”?

As respostas são explicitamente esclarecedoras, todos os entrevistados demonstraram que possuem conhecimento a respeito da interdisciplinaridade, pois é atualmente um tema amplamente fomentado no meio educacional.

A segunda questão : Você planeja e desenvolve as aulas de Língua Inglesa fundamentada no ensino interdisciplinar?

Em relação a essa questão as respostas divergiram, o profissional A, foi objetivo e sintético, respondeu não. O B, nem sempre. O C, relatou que não existe um planejamento prévio. O que acontece no planejamento é a associação de determinados temas entre as disciplinas no decorrer do ano. Pesquisas mostram que esta prática, torna o ensino cansativo para os alunos, eles passam a ver o mesmo tema em cada disciplina de forma fragmentada, ao contrário da abordagem interdisciplinar, como afirma Haas (2000,pp.122-123) “A interdisciplinaridade é, na sua essência, coletiva. Por isso, é imperativo estar aberto ao diálogo, reconhecendo limitações e aprendendo com o outro”.

Passemos à terceira e última questão: Qual o obstáculo que você encontra ao planejar um ensino interdisciplinar?

Todas as respostas coincidiram, no que se refere à falta de diálogo e de iniciativa, todos responderam que o planejamento é feito por área, de forma solitária. O entrevistado A relatou que, além disso, existem também os fatores “tempo e disponibilidade”, veja como se refere à questão:

É difícil planejar aula com professores de outra área quando só nos encontramos na hora do intervalo. O próprio sistema nos obriga a ter aulas excedentes ou outro trabalho, assim, quando um professor está disponível o outro não. (Prof. A)

As respostas demonstram que os profissionais de Língua Inglesa do ensino fundamental das três escolas públicas de nossa cidade, apesar de terem o conhecimento da abordagem interdisciplinar, como enfatiza os PCNs, percebemos que ainda não estão preparados para realizarem a interdisciplinaridade no ensino, o que confirma as palavras da pesquisadora Fazenda:

A imersão na prática de ensino da escola fundamental, tem revelado uma realidade fragmentada, tanto em sua proposta quanto em sua ação: professor mal formado, injustamente caracterizado como responsável dos fracassos escolares; alunos sedentos de novos saberes e frustrados em suas expectativas; pais esperando que a escola contribua ou determine a mudança social; leis que impedem ou dificultam a ampliação do conhecimento; escolas que lutam na busca de novas soluções, outras que permanecem esperando... Na prática, a interdisciplinaridade tem sido “utopia”, sonhada por muitos, procurada por alguns... (FAZENDA, 2003.p.63)

Tornou-se comum apontarem os professores como responsáveis pelos fracassos escolares, porém, é naturalmente aceitável a dificuldade em planejar e desenvolver a interdisciplinaridade, pois os professores são herdeiros de um ensino disciplinar, totalmente fragmentado. Sendo assim, para que a interdisciplinaridade saia do mundo das idéias e passe a ser realidade no ensino, é de extrema urgência a revisão dos cursos de formação de professores, tanto no nível de formação básica, quanto na formação continuada, dessa forma, a interdisciplinaridade poderá sair do projeto e fazer parte do cotidiano escolar.

V – Considerações finais

A realização desse ensaio monográfico resultou-nos em uma experiência enriquecedora, proporcionando-nos crescimento intelectual e o conhecimento mais profundo a respeito do tema “Interdisciplinaridade”, que na maioria das vezes é abordado superficialmente no âmbito educacional.

A pesquisa de campo revelou-nos a complexidade e os obstáculos que os professores de Língua Inglesa do ensino fundamental da rede pública de Pontes e Lacerda, se deparam ao tentarem planejar e desenvolver a interdisciplinaridade da língua Inglesa. Sendo esses, falta de diálogo, de iniciativa, e, além disso, falta de tempo e disponibilidade.

Acreditamos na relevância desse trabalho, pois aborda questões do fazer interdisciplinar no cotidiano escolar, explicitando os obstáculos que impossibilita realização do mesmo. Isso leva-nos a refletir sobre as nossas ações como futuros educadores, principalmente num momento em que se busca uma mudança na educação. Sabemos que isto ocorrerá se houver atitudes, como afirma Fazenda :

---) atitude de desafio, desafio ante o novo, desafio em redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida. (FAZENDA, 2003, p. 75)

Entretanto, muito há que se caminhar para promover as mudanças no cotidiano escolar, mudar comportamentos cristalizados, nos permitir romper com as amarras da formação disciplinar que recebemos, refletir constantemente sobre as próprias posições assumidas e os procedimentos adotados, dessa forma, poderemos avançar na busca da totalidade do conhecimento.

VI - Referências Bibliográficas:

FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. Campinas: Papirus, 1995.

_____. *Interdisciplinaridade: Qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e categoria do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1971.

_____. *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

QUELUZ, Ana Gracinda (org). *Interdisciplinaridade: Formação de Profissionais da Educação*. São Paulo: Pioneira, 2000

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*/Jurjo Torres Santomé; trad. Cláudia Shilling – Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira: Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, Meire. *Interdisciplinaridade um avanço na Educação*. In Nova Escola: a revista do professor nº 174. ano XIX. Abril agosto 2004.

Anexos

1 - Qual o conhecimento que você tem do tema "interdisciplinaridade"?

É o trabalho articulado de uma disciplina com outra visando a facilitação da aprendizagem e um melhor entendimento por parte do aluno no contexto cotidiano.

2 - Você planeja e desenvolve as aulas de Língua Inglesa fundamentada no ensino interdisciplinar?

Não existe um planejamento prévio. O que acontece no planejamento é no elaboração do conteúdo e a associação de determinados temas ao longo do ano, a exploração e o trabalho conjunto com outras disciplinas quando os mesmos coincidem.

3 - Qual o obstáculo que você encontra ao planejar um ensino interdisciplinar?

A falta de comunicação entre os professores. Quando os professores do planejamento cada um privilegia a sua área e outras vezes elaboram um conteúdo para o ano letivo que não permite a associação de temas paralelos.

Por outro lado o profissional sente-se inseguro em abordar determinados temas ou mesmo entrar no campo de trabalho do colega, por medo de errar ou para não atrapalhar o colega em suas aulas.

O que acontece na escola é a elaboração de projetos como a "Feira de Conhecimento" (uma vez ao ano) onde os profissionais trabalham juntos e mobilizam os alunos mas somente por períodos determinados. O restante do ano normalmente a prática é individual, cada um com o seu conteúdo.

1 - Qual o conhecimento que você tem do tema "interdisciplinaridade"?

Trabalhar o processo ensino-aprendizagem em interação com outras disciplinas e para trabalhar a interdisciplinaridade o professor precisa ter domínio não só da sua disciplina, mas também ter conhecimento de outras. Para que isso ocorra de maneira a trazer bons resultados é preciso que os professores planejem suas aulas juntos e que as idéias sejam comuns.

2 - Você planeja e desenvolve as aulas de Língua Inglesa fundamentada no ensino interdisciplinar? Não

3 - Qual o obstáculo que você encontra ao planejar um ensino interdisciplinar?

Os planejamentos no início do ano letivo são preparados por área, não significa que não possa ser mudado, mas existe também os fatores tempo e disponibilidade. É difícil planejar aula com professores de outra área quando só nos encontramos na hora do intervalo. O próprio sistema nos obriga a ter aulas excidentes ou outro trabalho, assim quando um professor está disponível o outro não.